

RELATÓRIO DE ATIVIDADES PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRADORAS – DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM METODOLOGIAS ATIVAS

ROCCO, Tatiane Maehler.¹
LIMA, Jocimara de Oliveira.²
RADAELLI, Patrícia Barth.³

RESUMO

Esta pesquisa tem a finalidade de sintetizar as observações realizadas no ensino superior e a vivência da prática docente realizadas durante o curso de pós-graduação em docência no ensino superior com metodologias ativas, no Centro Universitário FAG, conteúdos sobre metodológicos e técnicos de aplicação em cursos de nível superior. Observações em aulas do mesmo curso de Ciências Contábeis. Desenvolvimento efetivo de competências para a vida profissional e pessoal; Visão transdisciplinar do conhecimento; Visão empreendedora; O protagonismo do aluno e o desenvolvimento de nova postura do professor, agora como facilitador, mediador. A metodologia de pesquisa utilizada foi método observação sendo possível delinear etapas de estudo definir variáveis e coletar dados e pesquisa bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior, Metodologias Ativas

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a finalidade de sintetizar as observações realizadas no ensino superior e a vivência da prática docente realizadas durante o curso de pós-graduação em docência no ensino superior com metodologias ativas, no Centro Universitário FAG. No decorrer do curso, foram-nos apresentados conteúdos sobre metodologias e técnicas possíveis de aplicação em cursos de nível superior. Para possibilitar a experiência na escolha da metodologia apropriada, foram realizadas observações em aulas do mesmo curso da minha formação, Ciências Contábeis. Com as orientações da professora de práticas docentes e da professora regente das disciplinas observadas, elaborou-se o plano de aula e posteriormente realizou-se uma na turma do 6º Período.

As características do ensino superior, inovações necessárias no ensino, as metodologias ativas e exigências do mercado foram devidamente identificadas pelos autores citados no referencial teórico do trabalho, servindo como base para a elaboração do planejamento docente. Além da bibliografia pesquisada, as aulas assistidas e os conteúdos abordados durante a pós, possibilitaram identificar uma metodologia adequada para aplicar na aula de Controladoria, no curso de Ciências Contábeis.

¹Aluna Pós -graduação - Ensino Superior Metodologias Ativas do Centro Universitário FAG. E-mail: tmrocco@minha.fag.edu.br

²Aluna Pós -graduação - Ensino Superior Metodologias Ativas do Centro Universitário FAG. Jolima1@minha.fag.edu.br

³Professora Orientadora: Dra. E-mail: patriciab@fag.edu.br

Foi-nos oportunizado também a presenciar um pouco dos bastidores do Evento Summit, no qual incentiva os alunos dos cursos de graduação a criarem projetos a partir de problemas por eles observados, desenvolvendo assim, habilidades empreendedoras, indispensáveis no ensino superior.

Ao final do relatório, encontram-se as reflexões realizadas sobre a docência, a experiência obtida em sala de aula e a importância do planejamento das ações.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA - ENSINO SUPERIOR

Os indivíduos que ingressam nas instituições de ensino superior buscam uma formação que possibilite apropriar-se dos conhecimentos, enquanto desenvolvem as habilidades necessárias para desempenhar a profissão, de acordo com o perfil do curso escolhido. Acontece que, alguns dos profissionais já formados, quando ingressaram no curso superior, acabaram frustraram-se com o modelo de ensino ofertado, distante da realidade ou com difícil de relacionar com a prática profissional.

Camargo e Daros (2018) afirmam que “o modelo de ensino transmissivo, em que o conhecimento centrado em um conteúdo distante da realidade da vida profissional e pessoal, é desagradável tanto aos alunos quanto aos professores.”

Bornadeve e Pereira (2012) identificavam o docente do ensino superior com despreparo didático, sem ter um parâmetro de relacionamento adequado com os alunos, ora colocando-se em posição superior e em alto grau de exigência, ora em posição inferior, com facilitação ou falta de um parâmetro avaliativo, aulas excessivamente expositivas, sem promover a participação dos alunos. Além de haver um desentendimento entre os profissionais de ensino tradicionais e aqueles que buscavam pela inovação. Segundo os autores, os estudantes, eram apontados pelos professores com pouco hábito de leitura, estudo e pensamento, onde valorizam apenas notas e o diploma ao invés do curso e o aprendizado, tendo em vista, ser egresso em cursos que não possui a vocação. Destaca também a falta do conhecimento dos alunos, por parte dos docentes.

Em uma rápida análise do ensino superior, percebíamos professores sem engajamento ou a didática necessária, mantendo um certo distanciamento do aluno, enquanto este, encontrava-se desmotivado, sem valorizar adequadamente as trocas de conhecimentos e experiências possíveis durante as aulas, resultando em um aprendizado falho, suficiente apenas para a obtenção de títulos.

Para Bornadeve e Pereira (2012), a aprendizagem ocorre quando o aluno sente a necessidade em resolver um problema, partindo das aprendizagens adquiridas anteriormente, formando um processo.

Vickery apud Camargo e Daros, (2018, p. 6) afirmam que “o professor precisa conhecer bem o seu grupo de alunos e, partir disso, criar um ambiente de confiança”. Partindo da proximidade com os alunos é possível exercitar a capacidades de exporem a si mesmos, suas ideias e de correrem riscos, através dos debates, oportunidades para criatividade e reflexões, complementam os autores.

“Uma participação mais ativa dos alunos implica (...) o desenvolvimento de estratégias que garantem a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais.” (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 4)

A sala de aula é um ambiente capaz de proporcionar a construção do profissional, considerando as características individuais de cada um, enquanto trabalha-se com a coletividade, preparando para as demandas do mercado de trabalho e os possíveis desafios que terão. Bacich e Moran (2018, p. 02) afirmam que “o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada pessoa aprende o que é mais relevante e faz sentido para si.”

A aprendizagem tanto para o aprendente quando para o docente, na opinião de Bacich e Moran (2018) é o movimento de atender as necessidades dos estudantes, desenvolvendo seu potencial, com a construção de trilhas que façam sentido e os motive.

Para as Instituições de ensino superior e docentes, cabe buscarem estratégias que permitam apresentar as teorias necessárias a cada formação enquanto integram com o fazer profissional, encontrando artifícios que motivem os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Realizar adequações no ensino tradicional, capazes de proporcionarem um curso mais atrativo e que faça sentido para seus egressos.

Camargo e Daros (2018), afirmam que existem instituições de ensino no Brasil, que já utilizam métodos inovadores, transformando a forma de ensinar, capazes de proporcionar aos alunos uma experiência que aproxima a situações reais dos seus estudos, tornando assim a aprendizagem significativa.

É notável o movimento de professores que buscam constantemente ressignificar a prática docente, munindo-se de estratégias, buscando aperfeiçoamentos e métodos que motivem seus alunos, proporcionando uma experiência positiva e determinante para a vida profissional.

2.1. INOVAÇÕES EDUCACIONAIS

A qualidade na educação, de acordo com Arruda (1997) é medida pelo engajamento dos professores em apresentar propostas inovadoras e atualizadas, um ambiente receptivo as novas tecnologias e produção de conhecimentos e alunos que tenham suas necessidades de formação atendidas.

“O professor iniciará seu trabalho proporcionando visão geral do que será estudado na unidade, para, em seguida, apresentá-la em pormenores e, por fim, proporcionar um resumo geral da matéria.” (GIL, 1997, p. 65)

A ação pedagógica deve ser orientada com exemplos que esclareçam a aplicação dos conhecimentos, trabalhos práticos entre outras estratégias que favoreçam a discussão e aplicação dos conhecimentos, enquanto é empregado estudo de casos, jogos, dramatizações e projetos.

Ao propor com a classe a discussão sobre o assunto, Gil (1997) afirma que o professor experimenta uma sensação de democracia com os alunos, obtendo o feedback sobre seu conhecimento, sendo assim uma estratégia mais adequada, além de uma alternativa as aulas expositivas.

“A sala de aula pode ser um espaço privilegiado de cocriação, maker, de busca de soluções empreendedoras, em todos os níveis, onde estudantes e professores aprendam a partir de situações concretas.” (BACICH; MORAN, 2018, p. 03)

É necessário cativar a atenção dos aprendentes, sendo possível até motivar seu aprendizado, através do “estabelecimento de um relacionamento mais intenso entre o professor e os alunos. Apenas a medida que o professor procura identificar os interesses dos alunos é que está em condições de motivar seus alunos.” (GIL, 1997, p. 63)

O autor ainda destaca alguns aspectos capazes de manter sua atenção: uso de humor, entusiasmo, aplicação prática, recursos auxiliares de ensino e participação, enquanto estimula reações dos alunos em participação, tomadas de decisões, favorecimento de perguntas e apresentação de exercícios. Indispensável também um ambiente que favoreça o Feedback dos alunos, deixando que manifestem seus entendimentos e opiniões sobre a fala do professor.

Ao iniciar o seu contato com a classe, poderá também o professor proceder à chamada avaliação diagnóstica, mediante a aplicação de testes, questionários, entrevistas e outros procedimentos de investigação. [...] Assim procedendo, o professor poderá classificar os alunos de acordo com certas características, como interesses,

conhecimentos específicos e histórico instrucional que possam auxiliar na seleção das estratégias de ensino.” (GIL, 1997, p. 63)

O uso de práticas inovadoras na educação segundo Camargo e Daros (2018, p. 7) “estimula a reflexão teórica sobre as vivências, experiências e diversas interações (...) traduz ideias, práticas, e cotidianas sem se esquecer nunca da teoria.”

O processo de ensino aprendizagem poderá ter um melhor aproveitamento quando se adotam estratégias que possibilitem ao aluno encontrar uma motivação para aproveitar o máximo do aprendizado. O professor obtém um resultado positivo, quando utiliza métodos que possibilitem desenvolver um relacionamento de proximidade com o seu aluno, para que este sinta-se mais confortável no processo de aprendizado, além de proporcionar observações teóricas e a relação com a prática profissional, possíveis através do uso de meios que incentivam a descoberta do aluno no desenvolvimento das habilidades e conhecimentos necessários para a sua formação.

2.1. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

Sobre as instituições, cursos e organização dos currículos, de acordo com Camargo e Daros (2018, p.10) devem oferecer “atividades integradoras da prática com a teoria, do compreender com o vivenciar, o fazer e o refletir, de forma sistemática, em todas as áreas e durante todo o processo de profissionalização.”

“As metodologias ativas de aprendizagem colocam o aluno como protagonista, ou seja, em atividades interativas com outros alunos, aprendendo e se desenvolvendo de modo colaborativo.” (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 15) os autores ainda complementam que, não se pode confundir metodologias ativas de aprendizagem com a modernização dos espaços de ensino e recursos tecnológicos. Portanto, utilizar de tecnologia não é o mesmo que metodologia ativa.

As “metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem”. (BACICH; MORAN, 2018, p. 04)

Para Camargo e Daros (2018, p. 16) “tem como foco o desenvolvimento de competências e habilidades, com base na aprendizagem colaborativa e na interdisciplinaridade”, proporcionando:

- Desenvolvimento efetivo de competências para a vida profissional e pessoal;

- Visão transdisciplinar do conhecimento;
- Visão empreendedora;
- O protagonismo do aluno, colocando-o como sujeito da aprendizagem;
- O desenvolvimento de nova postura do professor, agora como facilitador, mediador;
- A geração de ideias e de conhecimento e a reflexão, em vez de memorização e reprodução de conhecimento.

“O aluno desenvolve mais competências e habilidades e retém mais conhecimentos por meio de práticas interativas e colaborativas de ensino.” (CAMARGO; DAROS, 2018 p.16) O que nem sempre é proporcionado pelo modelo tradicional, comprovado pelos inúmeros alunos que relatam não lembrar o que foi ensinado, por estar longe da prática profissional.

Utilizar-se de metodologias ativas, favorecem a formação do futuro profissional, possibilitando ao estudante, um sentido mais amplo e real, na organização dos conteúdos condizentes com a realidade. Obtém-se uma percepção na aprendizagem significativa motivada no desenvolvimento profissional, e não apenas para obter o diploma ao final do curso.

“O trabalho do professor não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas em apresentá-los sob a forma de problemas a resolver” (DELORS, 2001, p. 157), possibilitando aos alunos uma perspectiva de identificar as soluções além das alternativas.

Destacam-se a seguir algumas das metodologias ativas recomendadas pelos autores citados e utilizadas no desenvolvimento da pesquisa:

2.1.1. STORYTELLING

De acordo com Camargo e Daros (2018), Storytelling, trata-se de uma estratégia de criar personagens e uma situação, desafio ou problema, buscando a compreensão, encontrando as causas e soluções do cenário apresentado. Compartilha-se assim o conhecimento através de uma narrativa de fatos, proporcionando um ambiente colaborativo e criativo, possibilitando desenvolver as competências de: argumentação, criatividade, cooperação e empatia.

2.1.2. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Na Aprendizagem baseada em problemas tem o foco na realização de pesquisas e estratégias para a solução de um problema proposto, possibilitando ao aluno sintetizar um conceito abordado, na sua aplicação real. Bacich e Moran (2018, p.16) conceituam como “um ensino integrado e integrador

dos conteúdos [...] em que os alunos aprendem a aprender e preparam-se para resolver problemas relativos as suas futuras profissões. “

2.2. ENSINO SUPERIOR E EXIGÊNCIAS DO MERCADO

Delors et al. (2001) reforçam a necessidade de uma educação que prepare profissionais para a produtividade, que saibam lidar com o progresso e novas tecnologias. Para os autores “Em todos os setores [...] sente-se a necessidade de competências evolutivas articuladas com o saber e com o saber-fazer” (DELORS ET AL. 2001, p. 71). Para os autores, com a inovação e o progresso tecnológico, serão cada vez mais exigidos profissionais competentes e com estudos de nível superior, capazes de evoluir junto com as transformações.

A educação é responsável em preparar profissionais para um cenário complexo, em constantes mudanças e avanços. Para isso Delors et al. (2001) afirmam que a educação deve estar organizada em quatro vias do saber:

- aprender a conhecer – a compreensão, o domínio dos instrumentos de conhecimento para desenvolver suas capacidades profissionais. Também ter a capacidade de assimilar novas aprendizagens.
- aprender a fazer – como agir, pôr em pratica o conhecimento adquirido e ter a capacidade de atender outras exigências que possam surgir no desempenho da função.
- aprender a viver juntos – desenvolver atividades junto de outros indivíduos, com objetivos comuns e ter a capacidade de criar parcerias e gerenciar conflitos.
- aprender a ser – integrar as outras três. Contribuir para o desenvolvimento do indivíduo, ser autônomo e ter a capacidade de pensamento crítico e de encontrar soluções.

Todas as vias preferencialmente, devem receber a mesma atenção do ensino, possibilitando o desenvolvimento do potencial criativo.

As instituições de ensino superior, na função de transmitir o saber, desenvolver as habilidades de reconhecimento do ser individual e social, proporcionando a educação permanente e cooperação,

podem contribuir para o desenvolvimento sustentável [...] podem ajudar a resolver certos problemas de desenvolvimento que se põem à sociedade. São elas que formam os dirigentes intelectuais e políticos, os futuros diretores empresariais assim como

grande parte do corpo docente. [...] no campo do papel social, as universidades podem pôr a sua autonomia a serviço do debate das grandes questões éticas e científicas com as quais se confrontará a sociedade de amanhã e fazer a ligação com o resto do sistema educativo. (DELORS, 2001, p.141)

As instituições de ensino, devem capacitar os alunos para aprender e preparar-se diante das mudanças e modernizações ao longo de sua vida.

Em um cenário de constantes mudanças e avanços tecnológicos, a oferta do ensino superior não tem apenas a função de teorizar sobre a formação, mas de garantir através dos conceitos abordados, das atividades realizadas e metodologias utilizadas, formem a base para o fazer profissional, desenvolvendo nos profissionais habilidades para apropriar-se de novos conhecimentos e competências, além de possibilitar adaptar-se as exigências que poderão surgir.

3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRADORAS: VIVÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR

Para a realização da prática docente, foi proposto a integração entre a explanação do conteúdo previsto na disciplina, com o desenvolvimento de uma atividade através das Metodologias Ativas descritas na fundamentação teórica desde trabalho. Com a intenção de proporcionar aos estudantes visualizarem a utilização prática dos conceitos abordados.

Um técnica identificadas pelos autores referenciados na pesquisa, é aproximar-se dos alunos, buscando entender suas necessidades. Desta forma é possível motivá-los para interagir e apropriar-se do conteúdo abordado.

3.1. OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

As observações da prática docente foram realizadas no Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário FAG, turmas do 6º e 8º período, nas aulas da professora Me. Anna.

Durante as duas primeiras horas de observação na turma do 6º período, na disciplina de Controladoria. Os alunos realizaram apresentações em seminário de um estudo de caso em com a definição prévia de uma atividade, as equipes deveriam identificar e apresentar os dados de uma empresa fictícia deste setor, detectando um problema ou oportunidade de mercado, desenvolvendo o planejamento e orçamento para a situação identificada. Após cada apresentação a professora realizou

as devidas considerações sobre a apresentação, com destaque para os pontos positivos em cada abordagem.

Nas duas horas seguintes, acompanhei a turma do 8º período, na disciplina de Perícia Contábil, em que a professora realizou a correção das atividades de revisão com a turma, que incluíam os conceitos trabalhados e estudos de caso sobre o conteúdo. Cada atividade foi projetada para que os alunos acompanhassem, sendo oportunizado a eles que falassem qual resposta julgavam correta. Após a fala dos alunos a professora validava ou não a resposta, justificando o porquê de estar certa ou errada e revisando o conceito da questão, proporcionando para a turma sanar as dúvidas em cada questão. Na sequência a professora falou sobre a atividade interativa que seria desenvolvida na próxima semana, organizando os alunos em grupos e indicando os conteúdos que seriam revisados nesta atividade.

Me foi oportunizado ainda, acompanhar e participar na realização da atividade proposta, sendo uma adaptação do Jogo Batalha Naval, em que as equipes escolhiam uma linha e coluna, e nesta constava um caso a ser analisado, uma questão a ser respondida ou uma punição do jogo. Cada equipe tinha um minuto para pesquisar e responder a questão ou o caso, ganhando ou perdendo pontos conforme a situação. Os pontos foram somados e a equipe vencedora premiada.

Com as observações realizadas, foi possível constatar a importância do uso de situações-problemas e estudos de caso para a compreensão dos conteúdos. Além de oportunizar revisões, utilizando de várias estratégias para apresentação do conteúdo, contemplando que todos os alunos pudessem assimilá-lo, enquanto relacionavam com situações semelhantes as reais na atuação profissional.

3.2. PRÁTICA DOCENTE

A realização da prática docente foi acompanhada pela professora Anna, na disciplina de Controladoria, com a turma do 6º período do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário FAG.

Como observou no referencial teórico e nas observações em sala, a importância de aproximar-se da turma, resolvi começar a aula propondo uma apresentação com a finalidade de conhecer a turma e

possibilitar que a condução do conteúdo fizesse sentido de acordo com a realidade destes. Assim, para realizar a aula utilizei de slides, iniciando a apresentação com fotos minhas enquanto eu realizava uma rápida apresentação pessoal, transcorrendo minha formação acadêmica, experiências profissionais e pretensões futuras. Depois convidei para que cada aluno contasse um pouco de si, sua atuação profissional, outras formações e o motivo de ingressar no curso. Em seguida, em um slide trouxe alguns combinados para a aula:

- Ninguém é perfeito (ainda bem)
- Estamos aqui para aprender
- Aqui é o momento para errar e aprender a fazer certo
- A sua pergunta é necessária (mesmo que pareça tola)
- Todos os comentários serão aceitos
- Nem todos (comentários) serão validados, e está tudo bem
- O mais importante é o aprendizado que será construído

O intuito era que com os combinados para a aula, os alunos sentissem-se mais à vontade para trazer suas dúvidas e questionamento.

O conteúdo indicado pela professora para abordar, foi de Orçamento e Planejamento e sugestão de bibliografia do autor PADOVEZE, o livro Controladoria básica, conforme referenciado no plano de aula. Dei início as reflexões com a questão turma sobre a importância de realizar planejamentos e orçamentos e em quais situações cada um os utilizava. Neste momento observei poucas contribuições da turma, sendo incentivados a participar pelas interações realizadas pela professora Anna.

Na sequência, contextualizei o cenário de uma panificadora, de porte pequeno a médio, comum na maioria dos bairros e cidades, validando com os alunos se conseguiam ter esse entendimento. Utilizando desta empresa, apresentei-lhes oportunidades de expansão enquanto abordava os conceitos de planejamento, planejamento estratégico, análise SWOT, construção de cenários, *Balanced Scorecard*, orçamento, tipos de orçamento e controle orçamentário, sempre realizando alusões e oportunizando como os conceitos eram observados pelos alunos na sua vida profissional ou pessoal, ou ainda, observado nas empresas e noticiários. Nesta altura do conteúdo, os alunos estavam mais à vontade para interagir, opinar e contribuir com o conteúdo, levantando-se inclusive a questão da realização do curso superior para compreender a prática profissional.

Ao final, entreguei uma demonstração de receitas e despesas resumida de 3 trimestres, solicitando que com rápidas observações, os alunos escolhessem entre os tipos de orçamentos, qual seria o mais adequado dependendo do cenário. Questionei ainda sobre as oportunidades identificadas no início, qual seria a mais viável em curto, médio e longo prazo e como a empresa faria um planejamento para este cenário.

Com a realização desta aula pude constatar a necessidade de aproximar-se dos alunos, garantindo-lhes um ambiente seguro para expressar suas ideias ou contestações, reconhecendo-me como não detentora de todo o conhecimento do assunto, mas como intermediadora na construção do mesmo.

A ideia inicial em apresentar o conteúdo dentro de um Storytelling, aliado a soluções de problemas, porém avalio que a metodologia tenha ficado um pouco conturbada. Percebi que deveria ter deixado claro desde o início que a história deveria ser construída junto com a turma, ficando para mim, apenas o direcionamento dela, para que pudesse explicar as teorias necessárias, ou ainda, possibilitar-lhes que as sugerissem enquanto eu faria o papel de intermediadora.

Por falta de tempo, não foi possível avaliar o aprendizado adquirido pela turma, ficando este, a ser realizado pela professora da disciplina.

Concluo que o uso de metodologias ativas intensifica a aprendizagem dos alunos, possibilitando-os a sair da posição de agentes passivos, colocando-os como sujeitos ativos no aprendizado, mas a exposição de teorias também é importante, desde que a condução do conteúdo seja realizada no intuito de proporcionar sua relação com a prática profissional e a realidade de mercado, motivando assim os estudantes, na realização das disciplinas ofertadas, dando sentido ao conhecimento adquirido.

Para mesclar uma metodologia com abordagens tradicionais, deve-se planejar bem as ações, além de deixar claro aos alunos os objetivos propostos. É uma tática realizável e que na minha opinião funciona bem.

3.3. OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA

O curso de ciências contábeis, ofertado no centro universitário FAG, no município de Cascavel – PR, tem como foco, conforme divulgado no site da instituição, preparar o egresso para fazer a classificação e o devido registro das transações de empresa de diversos segmentos, além de

poder gerar as informações relevantes, interpretar e avaliar os dados contábeis, enquanto desenvolve habilidade para assessorar as tomadas de decisões com base nas informações contábeis.

A observação participativa foi realizada no dia 30 de agosto de 2022, sendo as duas primeiras aulas na disciplina de Controladoria, com a turma do 6º Período e as duas últimas aulas na disciplina de Perícia Contábil, turma do 8º Período, com a disponibilidade da professora Mestre em contabilidade, Ana Carolina Priebe.

A realização da prática docente foi no dia 06 de setembro de 2022, com a turma do 6º período, com a participação de aproximadamente 25 (vinte e cinco) alunos, na disciplina de Controladoria, abordando o conteúdo de Planejamento e Orçamento. Na sequência acompanhei a professora na realização de uma atividade interativa na disciplina de Perícia Contábil, turma do 8º Período.

Para a realização da aula, propôs-se articular a teoria com a prática, utilizando-se das metodologias ativas Storytelling e Aprendizagem baseada em problemas, enquanto apresentavam-se os conceitos previstos no conteúdo, conforme plano de aula a seguir:

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As referências apresentadas na presente pesquisa, demonstram a importância do olhar docente e das instituições de ensino no acompanhamento das práticas profissionais e atuações do mercado, fazendo-se necessário articular estratégias que cativem os estudantes nas disciplinas ofertadas, enquanto compreendam a importância dela para a sua formação profissional. Entender e acolher cada estudante na sua necessidade, articulando atividades que possibilitem atender o aprendizado de todos da turma.

Foi possível observar que o docente tem o papel fundamental na intermediação do aprendizado dos alunos, proporcionando a reflexão dos assuntos, apresentando conteúdos, mas também proporcionando que os alunos busquem a informação e o saber fazer, incentivando assim sua autonomia, preparando-o para possíveis cenários de mudanças e readequações em sua atuação profissional. Capacitando-os a aprender.

Com a realização da aula, compreendi a importância do planejamento e preparação do docente, para uma efetiva transmissão e mais importante, a oportunização do conhecimento para os

alunos. Quando o docente consegue que o aluno compreenda a aplicação prática do aprendizado oportunizado, este último tende a participar mais ativamente da aula.

Ao conhecer o Projeto Summit desenvolvido pelo Centro Universitário FAG, possibilitando os alunos de todas as graduações a desenvolverem atitudes empreendedoras, enquanto identificam problemas, propondo soluções inovadoras, possíveis de serem transformadas em um negócio que atende uma dor da sociedade.

Na minha opinião, esse é um dos papéis da instituição de ensino superior. Enquanto prepara o egresso para atuação no mercado, desenvolve o senso de empreendedorismo voltado para os problemas enfrentados pela sociedade. Todos têm a ganhar com iniciativas desta natureza.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, José Ricardo Campelo. Políticas e indicadores da qualidade na educação superior. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya: 1997.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 32.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

DELORS, Jacques et al. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 6.ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF. UNESCO. 2001.

GIL, Antônio Carlos. Metodologia do ensino superior. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PADOVEZE; Clóvis Luís. Controladoria básica. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.